



42

E, portanto, em jeito de conclusão

Entre os oradores e os que escrevem sobre oratória (que não são necessariamente as mesmas pessoas) existe uma grande divergência quanto à forma como deve terminar um discurso.



Há, contudo, unanimidade em aceitar que esta é a principal parte do discurso.

Os últimos minutos do seu discurso determinarão o que a plateia gravará na memória em relação a si e ao material apresentado. Independentemente de o seu discurso ter sido bem ou mal recebido, o final representa uma oportunidade para o orador registar na memória da assistência algumas imagens positivas. Se for bem recebido, é uma oportunidade de reforçar o seu sucesso. Se não correu assim tão bem, é a última oportunidade para recuperar. O debate concentra-se na forma como estrutura a conclusão para alcançar este impacto – o que requer, na realidade, reflexão e organização.

Livremo-nos imediatamente das perspectivas dos extremistas. Em cima da minha secretária, tenho um livro volumoso sobre oratória que propõe um percurso longo (e sinuoso) até à conclusão do discurso. Segundo o autor, a conclusão deve incluir um resumo dos factos e dos argumentos importantes, uma recapitulação sobre os *slides*-chave, propostas para recomendações e acções futuras, uma lista ou descrição das referências, prospectos, um agradecimento pela paciência e um convite aos membros da assistência para colocarem questões. Na minha